

Janeiro, fevereiro e março de 2018

RIO

DERMATOLÓGICO



SBD RJ

SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
REGIONAL
RIO DE JANEIRO



Janeiro Roxo
desmistifica ideias equivocadas
que persistem sobre a hanseníase

p.14

► SBD-RJ dá boas-vindas aos novos médicos residentes e pós-graduandos
na especialidade p.6

SUMÁRIO

- 3** // Editorial
- 4** // Reuniões mensais
Março
- 6** // SBD-RJ dá boas-vindas aos novos residentes e pós-graduandos
- 7** // Parabéns, dermatologista!
- 8** // 5º Simpósio de Cabelos e Unhas da SDB-RJ atualiza temas do cotidiano
- 9** // Reunião da Academia Americana de Dermatologia (AAD)
- 10** // Cursos de Dermatopatologia Comparativa e Micologia discutem os principais temas da área
- 11** // Simpósio de Cosmiatria e Laser da SBD-RJ, em maio, terá um dia inteiro de aulas práticas
- 12** // DermaRio e ECD terão blocos temáticos e palestras com foco em novidades
- 13** // Dermatologistas devem orientar pacientes sobre a prevenção da febre amarela
- 14** // Capa: Janeiro Roxo desmistifica ideias equivocadas que persistem sobre a hanseníase
- 18** // Caso vencedor
- 20** // Aplicativo da SBD-RJ tem avaliação máxima na Play Store e Apple Store
- 21** // SBD-RJ oferece site profissional e posts para as redes sociais de seus associados
- 22** // Agenda
- 23** // Informes SBD-RJ

N. 39

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - REGIONAL DO RIO DE JANEIRO | ISSN 2317-2061

/// Diretoria Egon Daxbacher (Presidente), Thiago Jeunon de Sousa Vargas (Vice-Presidente), Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho (Secretário-Geral), Cláudia Alcantara (Tesoureira), Regina Schechtman (Secretária de Sessões), Daniel Lago Obadia (Assessor da Diretoria), Fabiano Leal (Assessor da Diretoria), João Paulo Niemeyer (Assessor da Diretoria) **/// Coordenadora da Rio Dermatológico** Luna Azulay Abulafia **/// Conselho Consultivo | Membros Vitalícios** Gabriela Lowy, Danilo Vicente Filgueiras, Absalom Lima Filgueiras, Manoel Sternick, Aloysio Pacheco Argollo, Manoel Paes de Oliveira Neto, Maria de Lourdes Viegas, Marcia Ramos-e-Silva, José Moreira Carrijo, Luna Azulay Abulafia, Marcius Achiamé Periasú, José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Omar Lupi, Celso Sodré, Carlos Baptista Barcaui, David Rubem Azulay, Ana Maria Mósca de Cerqueira e Flávio Barbosa Luz **/// Delegados** Luna Azulay Abulafia, Carlos Baptista Barcaui, Ana Maria Mósca de Cerqueira, Marcio Soares Senra, Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho, Marcia Ramos-e-Silva, Fabiano Roberto P. de Carvalho Leal, Carlos José Martins, Cleide Eiko Ishida, Beatriz Moritz Trope, Antonio Macedo D'Acri, Abdiel Figueira Lima, Claudia Pires Amaral Maia, Sueli Coelho da Silva Carneiro, Daniel Lago Obadia, Leandra D'Orsi Metsavaht, Ana Maria Rabello de Paula Carvalho, Adriana C. Corrêa. **/// Projeto e Diagramação** Visana Comunicação **/// Redação, edição e revisão:** Proa Comunicação Estratégica **/// Jornalistas responsáveis** Antônio Marinho, MTB: 16.038 e Regina Zeitoune. MTB: 20.912 **/// Tiragem** 8.000 Exemplares **/// Distribuição** – Gratuita

Os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade exclusiva dos autores. Em cumprimento à legislação vigente, ratificamos que esta é uma publicação oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia Regional do Rio de Janeiro destinada aos médicos especialistas (prescritores) e, por ter informação técnica e propaganda restrita a esses profissionais, não deve ser disponibilizada ao público leigo (por exemplo, em salas de espera de consultórios, ambulatórios, clínicas, sejam elas públicas ou privadas).

A SBD-RJ não para!

No dia 27 de janeiro, realizamos uma reunião de planejamento para o ano de 2018 com o objetivo de proporcionar cada vez mais ações inovadoras de interesse dos associados. Estiveram presentes membros da gestão 2017-2018, bem como os funcionários da SBD-RJ.

Ainda em janeiro, ocorreu a campanha Janeiro Roxo, a SBD-RJ – em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde – promovendo atividades de conscientização para o diagnóstico precoce da hanseníase. Foi veiculado em cinemas do Rio um filme da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) sobre o tema, o Cristo Redentor recebeu iluminação roxa para alertar sobre a doença e dermatologistas prestaram atendimentos na Estação Central do Brasil, em São Cristóvão e no município de Itaboraí. Com essas iniciativas, reforçamos o trabalho da SBD junto à Sociedade Civil, dando nossa contribuição efetiva para melhorar a saúde da população.

O primeiro trimestre do ano foi bastante intenso, com a realização pela SBD-RJ de dois eventos científicos com recorde de público e ótimas aulas. Ao já tradicional curso de Dermatopatologia, incluímos o de Micologia. E o 5º Simpósio de Cabelos contou com mais de 400 participantes e palestrante internacional.

Em março, realizamos o evento de boas-vindas aos novos residentes e pós-graduandos, no qual eles assistiram a palestras institucionais e puderam conhecer melhor o trabalho e as atribuições da SBD e da SBDR-RJ. Mostramos que a SBD se dedica ao associado, mas também se destaca na promoção da educação continuada nas diferentes áreas da especialidade.

Nossas reuniões mensais, sempre na última quarta-feira do mês, continuam atraindo um número cada vez maior de participantes e associados fora dos serviços credenciados. Assim, estamos alcançando os membros da regional que atendem apenas em seus consultórios e também ficam atualizados com o que há de mais recente nos temas de maior interesse no momento.

E os próximos eventos da SBD-RJ, como o 11º Simpósio de Cosmiatria e Laser, em maio, e o 9º Encontro de Dermatologia DermaRio e Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos (ECD), em agosto, estão sendo organizados com uma programação dinâmica e diversificada.

E nos dias 29 e 30 de junho no Windsor Barra Hotel, receberemos o 10º Teraderm, que acontecerá pela primeira vez fora de São Paulo, e com estimativa de receber cerca de dois mil participantes. Portanto, procure se inscrever com antecedência e garanta sua vaga em todos os eventos.

A nossa regional está bastante ativa e desde o início do ano trabalha para oferecer ótimos cursos e simpósios de atualização, tanto para os dermatologistas em formação como para os colegas já especialistas. Acompanhe as novidades ao longo do ano. Baixe o novo aplicativo da SBD-RJ. Com ele, a comunicação é mais rápida, você fica por dentro de tudo que acontece na regional de forma mais direta e ainda tem acesso ao conteúdo científico. O ano apenas começou! ■

Egon Daxbacher
Presidente da SBDR-RJ



O risco de novas arboviroses é destaque na reunião de março realizada no Colégio Brasileiro de Cirurgiões

Evento reuniu 315 dermatologistas e discutiu oito casos clínicos



Crédito da foto: Laura Jeunon

Dermatologistas assistem à reunião de março no CBC, que teve apresentação de oito casos clínicos e palestra sobre novos tipos de arboviroses

A primeira reunião do ano, no último dia 28 de março, mostra que o nosso encontro mensal se consolidou como uma excelente oportunidade para o aprendizado, a atualização de conhecimento na especialidade e a confraternização, especialmente entre os novos dermatologistas. O grande comparecimento do público – formado por 315 dermatologistas –, que lotou o auditório do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, tornou as palestras e as discussões dos oito casos clínicos ainda mais interessantes.

A dermatologista Ryssia Alvarez Florião, assídua participante das reuniões mensais há 50 anos, aproveita o encontro para consolidar informações sobre diversos temas da especialidade, para aprender mais sobre diferentes casos, reavaliar ou reconsiderar o seu conhecimento: “Gosto muito da medicina e fico impressionada quando leio um artigo ou livro e verifico o volume de pesquisa e publicações que nos são mostrados. Tenho o maior orgulho de ser dermatologista e cada vez mais a nossa especialidade exige

DERMA COMPLEX CONCENTRADO VITAMINA C 20

A melhor e mais eficaz
fórmula com Vitamina C



EFICÁCIA CLÍNICA COMPROVADA

3 FORMAS DE VITAMINA C • ÁCIDO FERÚLICO • PHLORETIN
• FLAVONÓIDES DO GINKGO BILOBA • MSM • SILÍCIO

POTENTE ANTIOXIDANTE • REDUZ VISIVELMENTE AS RUGAS
DESPIGMENTANTE • AUMENTA FIBRAS DE COLÁGENO



2018 AAD Annual Meeting
San Diego, California
February 16-20, 2018
SAN DIEGO CONVENTION CENTER

muito estudo. Atualmente estou bastante interessada em imunobiologia e nas dermatoses ocupacionais. Só trabalho agora no consultório e participo, já aposentada do IASERJ, de uma reunião mensal, na qual apresento uma hora de atualização em Dermatologia. E preciso estudar muito”, comenta.

Outro dedicado participante das reuniões, o dermatologista Eli Balassiano, afirma que aprende sempre nos encontros: “Frequento as reuniões há 40 anos. E temos a chance de nos manter atualizados sobre casos, revejo os amigos. Na última reunião, ampliei o meu conhecimento sobre epidemiologia”, diz.

Durante a reunião foram apresentados oito casos clínicos e os participantes assistiram às palestras sobre o tema “Arboviroses: zika, chikungunya, dengue e febre amarela”, apresentada pelo dermatologista Fred Bernardes Filho, doutorando do Programa de Clínica Médica (FMRP-USP-RP), e sobre assuntos da reunião anual da Academia Americana de Dermatologia (AAD), com a médica Heloisa Rampinelli, vencedora do Prêmio Residente Revelação AchéDerma, em 2017, da SBD-RJ.

Na discussão dos casos clínicos, o vencedor, com 105 pontos, foi o tema “Ulceração extensa no couro cabeludo: desafio diagnóstico e terapêutico”, da equipe representante do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG-UNIRIO), formada por Raffany Pires Brand, Luiza Peres Barbosa, Luciana Ferreira de Araújo, Luna Azulay Abulafia, Ricardo Barbosa Lima e Carlos José Martins.

Em segundo lugar, com 102 pontos, ficou o tema “Manifestação grave de esporotricose cutânea, levado pela equipe do Hospital Central do Exército (HCE), representada por Luiza Aguera Oliver, Tatiana Addario Gomes, Claudia Maria Penna Dias, Felipe Maurício Soeiro Sampaio, Daniel Lago Obadia e Leninha Valério do Nascimento.



Crédito da foto: Laura Jeunon

Diretoria da SBD-RJ com o dermatologista Fred Bernardes Filho (de jeans)

E na terceira colocação, com 98 pontos, foi premiado o caso “Síndrome hemofagocítica na hanseníase virchowiana”, levado pela equipe do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ), apresentado por Nandara Piva, Flávia Wermelinger Perazio, Thais Reginatto Nietsche, Alexandre Carlos Gripp, Luna Azulay-Abulafia e Arles Martins Brotas.

Já na palestra principal, o dermatologista Fred Bernardes Filho levou ao conhecimento dos participantes novos tipos de arboviroses, em especial, a Febre de Oropouche, causada por um arbovírus comum na região do Pará.

“A Oropouche, provavelmente, será a próxima arbovirose a atacar a população do país. Confirmamos um caso recentemente em Ribeirão Preto”, alertou Bernardes. ■

FEITO PARA O HOMEM

DESENVOLVIDO PARA AUXILIAR NO TRATAMENTO DAS ALOPÉCIAS MASCULINAS¹

ELABORADO COM NUTRIENTES ESSENCIAIS PARA O CABELO: ZINCO, BIOTINA, VITAMINAS B2, B3, B5, C, D e K.¹⁻⁸

AUXILIA NO CRESCIMENTO E MANUTENÇÃO DE CABELOS SAUDÁVEIS.¹⁻⁸

1X AO DIA^{1,2} SEM GLÚTEN^{1,2}

ZINCO E VITAMINAS 100% DA IDR^{1,2,9}

pantogar MEN

BIOTINA, ZINCO E COMPLEXO VITAMÍNICO

CONTÉM 30 CAPSULAS

biolab

Referências bibliográficas: 1. Perfil do Produto Pantogar Men. 2. Embalagem do Produto Pantogar Men. 3. Finner AM. Nutrition and hair: deficiencies and supplements. Dermatol Clin. 2013 Jan;31(1):167-72. 4. Öztürk P, Kurutas E, Atasöven A, Dokur N, Gumusalan Y, Gorur A, Tamer L, Inaloz S. BMI and levels of zinc, copper in hair, serum and urine of Turkish male patients with androgenetic alopecia. J Trace Elem Med Biol. 2014 Jul;28(3):266-70. 5. Harrison S, Bergfeld W. Diffuse hair loss: its triggers and management. Cleve Clin J Med. 2009 Jun;76(6):361-7. 6. Amor KT, Rashid RM, Mirmirani P. Does D matter? The role of vitamin D in hair disorders and hair follicle cycling. Dermatol Online J. 2010 Feb 15;16(2):37. 7. Cazzolino SMF. Biodisponibilidade de nutrientes. 4ª edição. Atualizada e Ampliada. São Paulo: Manole; 2012. 1334 p. 8. Okano T. A New Horizon in Vitamin K Research. Yakugaku Zasshi. 2016;136(8):1141-59. 9. BRASIL. Resolução RDC nº 269, de 22 de setembro de 2005. Regulamento Técnico sobre a Ingestão Diária Recomendada (IDR) de proteína, vitaminas e minerais. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 23 set. 2005.

biolab

SAC 0800 724 65 22

SBD-RJ dá boas-vindas aos novos médicos residentes e pós-graduandos na especialidade

Médicos assistiram à palestra e conheceram as atribuições e o trabalho da regional Rio

O evento de boas-vindas é, antes de tudo, a valorização dos alunos e o reconhecimento da importância dos serviços dos quais fazem parte”. É assim que a dermatologista Claudia Alcântara Gomes, tesoureira da SBD-RJ, classifica a cerimônia de boas-vindas aos residentes de dermatologia. A última edição aconteceu no Centro Empresarial Rio, no final da tarde do dia 15 de março, e foi um sucesso.

Depois da abertura, realizada pelo dermatologista Egon Daxbacher, presidente da SBD-RJ, Claudia Alcântara fez uma palestra para apresentar o trabalho e as atribuições da SBD e SBD-RJ aos 65 novos residentes e pós-graduandos na especialidade. Para a pós-graduanda Gabriela Mardegan, do Instituto de Dermatologia Prof. R. D. Azulay (IDPRDA) da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, participar do evento tornou possível conhecer a SBD e a SBD-RJ mais a fundo: “Tive acesso a detalhes importantes para associados, como, por exemplo, às ferramentas disponibilizadas no site”, ressalta.

Além das palestras institucionais e do coquetel de confraternização, oferecido em parceria com o laboratório Aché Derma, os presentes também participaram de um quiz. “O que mais me chamou a atenção foi o quiz promovido pelo dermatologista Felipe Aguinaga, que relacionou quadros famosos a doenças dermatológicas, instigando a observação de diagnósticos dermatológicos em obras de arte, evidenciando a importância do olhar do dermatologista”, conta Gabriela.

Foi a primeira participação de Aguinaga, preceptor do IDPRDA e médico do Hospital Naval Marcílio Dias, no evento de boas-vindas aos residentes: “Fiquei muito feliz com o convite da SBD-RJ para fazer essa apresentação para os novos residentes e pós-graduandos dos serviços credenciados, vivenciando um momento em que a alegria pela conquista e o ânimo com os novos caminhos são evidentes”, menciona.

Ele comenta que o objetivo do teste-diagnóstico em



Crédito da foto: SBD-RJ

Residentes e pós-graduandos na recepção realizada no Centro Empresarial Rio

um formato diferente não foi apenas avaliar o conhecimento dos alunos, mas despertar neles um pouco do encantamento que inevitavelmente descobrirão pela dermatologia, e descontraír. Inicialmente, foi apresentado o letramento visual, uma importante competência do dermatologista, que significa “a habilidade de observar, de distinguir formas, cores, contrastes, arranjos, de interpretar e dar sentido a informações visuais”, esclarece.

Em seguida, foi discutida “uma forma cientificamente comprovada de exercitar essa habilidade: por meio da observação de obras de arte”, afirma Aguinaga. Então, começou o quiz, “um breve exercício diagnóstico com discussão de situações clínicas, em que os casos eram, na verdade, obras de arte, como a ‘Mona Lisa’ de Leonardo da Vinci e ‘O Casamento’ de Francisco de Goya, que retratam uma variedade de dermatoses”, exemplifica.

Claudia Alcântara explica também que o evento de boas-vindas é o contato inicial entre a SBD-RJ e os novos alunos dos serviços credenciados e o primeiro passo para ingressarem na Sociedade Brasileira de Dermatologia. Além disso, “em uma fase em que a dermatologia vem sendo invadida por profissionais não médicos e médicos de outras especialidades, é fundamental que o aluno, desde cedo, conheça a Sociedade, suas funções, objetivos e como está atuando diante dos novos desafios”, garante. ■

Parabéns, dermatologista!

País tem 8.755 associados à SBD para cuidar da pele dos brasileiros

Desde o ano 2000, no dia 5 de fevereiro, é comemorado o Dia do Dermatologista. Não por acaso, é também o aniversário de fundação da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), que acaba de completar 106 anos.

Em 4 de fevereiro de 1912, 18 médicos se reuniram no Pavilhão São Miguel da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro para realizar a sessão inaugural de fundação da SBD. Entretanto, o estatuto só foi registrado no dia seguinte, data escolhida para a homenagem.

Àquela época, a SBD era presidida pelo professor e chefe do Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (hoje, integrada à Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fernando Terra. Idealizador da instituição, Terra exerceu o cargo durante os 13 primeiros anos da Sociedade (1912-1925).

Inicialmente, apenas 81 sócios efetivos faziam parte da SBD, atualmente, são 8.755 associados. Outra data importante foi 1º de março de 1912: a reunião científica de número um da SBD. O primeiro de muitos encontros que, até hoje, con-

tribuem para a formação e o refinamento de dermatologistas.

Depois de seis anos de Medicina, três de especialização em serviços credenciados pela SBD e rigoroso exame anual aplicado por esta instituição em parceria com a Associação Médica Brasileira (AMB), o reconhecimento é devido. Uma vez capacitado, faz parte da rotina deste profissional realizar atendimentos clínicos e ambulatoriais, pequenos procedimentos cirúrgicos e cosmiátricos em seu próprio consultório e até mesmo cirurgias mais complexas em ambiente hospitalar.

Os dermatologistas se destacam nas áreas: Clínica (diagnóstico, tratamento e acompanhamento de enfermidades cutâneas), Cirúrgica (cirurgias básicas, avançadas e cosméticas) e Cosmiátrica (tratamentos e procedimentos estéticos).

Para marcar a data celebrada em fevereiro, a SBD publicou um filme nas redes sociais com informações sobre o papel do dermatologista e o que ele pode fazer pela saúde da pele do cidadão brasileiro.

Assista ao filme através do link: <https://vimeo.com/253788377>.

NOVO

Klaviê[®] Clinical

O Mais Completo Conceito em Hidratação para a Pele Atópica

Carinho
e Proteção
que a pele
Sensível
sente



RESTAURADOR
da barreira
cutânea com
AÇÃO
PROLONGADA
24h¹

REDUÇÃO
RÁPIDA e
SIGNIFICATIVA
do PRURIDO²

MANTÉM
o pH
FISIOLÓGICO
da pele^{3,4}

COMPLEXO BOTÂNICO
com propriedades
ANTI-INFLAMATÓRIAS e
ANTI-PRURIGINOSAS^{5,6,7}

31.A.13.1.2018 - Março/2018

THERASkin
Harmonia na pele

Referências bibliográficas: 1. Material de rotulagem Klaviê[®] Clinical loção hidratante. 2. Material de rotulagem Klaviê[®] Clinical creme hidratante. 3. Material de rotulagem Klaviê[®] Clinical sabonete líquido. 4. Lottis T, et al. Dihydroanthranamide D inhibits mast cell degranulation and exhibits anti-inflammatory effects through the activation of neurokinin-1 receptor. *Experimental Dermatology* 2016;1-4. 5. Eichenfield LF, et al. The benefits of sunflower oleodistillate (SOD) in pediatric dermatology. *Pediatric Dermatology* 2009;26:669-75. 6. Literatura técnica Beraça: Beroil Calêndula. *Data on file*. 7. Varothai S, et al. Moisturizers for patients with atopic dermatitis. *Asian Pac J Allergy Immunol* 2013;31:91-8. 8. Schalka S, et al. Estudo clínico monocêntrico, duplo cego, comparativo de não inferioridade entre creme emoliente versus hidrocortisona 1% no tratamento da dermatite atópica leve a moderada em crianças. Poster 1253-1 apresentado no 10º Simpósio de Cosmiatria e Laser SBD e 22º Radesp da SBD-RESP, 2017.

COT
CENTRO DE
ORIENTAÇÃO
TÉCNICA
0800 0196660
cot@theraskin.com.br
www.theraskin.com.br

5º Simpósio de Cabelos e Unhas da SDB-RJ atualiza temas do cotidiano com abordagem ampla

Edição trouxe mais participantes para o curso de cirurgia ungueal



Crédito da foto: Laura Jeunon

O Simpósio no Hotel Prodigy apresentou temas de duas subespecialidades da dermatologia para 400 participantes e conferência da médica italiana Michela Starace, da Universidade de Bologna

A atualização em alto nível resume o 5º Simpósio de Cabelos e Unhas da SDB-RJ, que aconteceu nos dias 2 e 3 de março, no Hotel Prodigy, no Centro do Rio. Os mais de 400 participantes acompanharam explicações claras e inovadoras dos palestrantes.

“Foi um evento diferente que abordou temas atualizados de duas subespecialidades da dermatologia”, relata a dermatologista Andreia Leverone, uma das coordenadoras do Simpósio e do departamento de Unhas da SDB-RJ.

O pós-graduando Ignacio Yañez Silva, do Instituto de Dermatologia Prof. R. D. Azulay da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, destacou a conferência da médica italiana Michela Starace, da Universidade de Bologna, referência internacional em doenças dos cabelos e das unhas, e elogiou o evento como um todo: “Foi muito importante participar, as palestras aprofundaram meus conhecimentos, oferecendo conteúdo atualizado e de alto nível, além de dicas práticas e originais”, salienta.

Ainda em relação ao bloco de cabelos, foi realizada uma abordagem ampla na parte clínico-patológica relacionada a doenças da unidade foliculo-pilosa e na apresentação de dicas práticas sobre cosméticos para os cabelos.

Na parte de unhas, o grande destaque foi para o curso de cirurgia do aparelho ungueal, demonstrado ao vivo em PPV. “O interessante desse novo método foi atingirmos um número maior de participantes em relação aos simpósios anteriores”, explica a doutora Andreia. Com a proposta de aprimorar os dermatologistas, temas comuns no dia a dia do consultório também tiveram espaço, como micose e fragilidade das unhas.

Preocupações do cotidiano também foram temas na parte de cabelos, além dos avanços na abordagem clínica e cirúrgica das alopecias, atualidades em tricoscopia, cosmiatria e transplante capilar.

Na sessão de cabelos, os coordenadores foram os dermatologistas Daniel Fernandes e Rodrigo Pirmez. E do bloco de unhas, Andreia Leverone e Robertha Nakamura. Na coordenação da diretoria, a dermatologista Regina Schechtman. ■

Reunião da Academia Americana de Dermatologia em San Diego recebe mais de dez mil médicos

Um dos painéis abordou o aumento do número de casos de síndrome de Burnout em dermatologistas

Realizada de 16 a 20 de fevereiro em San Diego (EUA), a reunião anual da Academia Americana de Dermatologia (AAD) teve 18.750 participantes de cem países. Vencedora do Prêmio Residente Revelação Aché Derma, em 2017, da SBD-RJ – com o relato de um caso raro de angiossarcoma na fronte –, a médica Heloisa Rampinelli – principal autora – recebeu como prêmio passagem, hospedagem e inscrição no evento, do qual participou pela primeira vez. Dentre os temas que alcançaram maior audiência, ela destaca tratamento da acne, alopecias, imunoterapia e atualizações no estadiamento do melanoma pelo American Joint Committee on Cancer (AJCC 2018) e fotoproteção e fotoenvelhecimento.

Para Heloisa, o prêmio da SBD-RJ lhe proporcionou uma oportunidade extraordinária de ouvir num mesmo lugar os maiores especialistas do mundo nas diversas áreas da dermatologia. “Destaco a presença maciça dos brasileiros no encontro, como o segundo país com o maior número de participantes, logo atrás dos Estados Unidos”, conta a médica, que tem interesse em dermatologia clínica e oncológica.

No que diz respeito às áreas de cosmia e cirurgia dermatológica, ela acrescenta que os dermatologistas brasileiros estão atualizados e aplicando os conhecimentos e tratamentos mais modernos e baseados em evidências científicas. “Inclusive, tivemos palestras de grandes nomes da dermatologia brasileira no meeting”, enfatiza.

Segundo Heloisa, o perfil do paciente dermatológico brasileiro, de modo geral, é muito parecido com o americano. A diferença é que entre os americanos o nível de instrução médio é maior. Então, costumam opinar e decidir juntamente com o médico sobre os tratamentos que vão fazer. E nos Estados Unidos há menor incidência de doenças infectocontagiosas em relação ao Brasil, relata a dermatologista.

Quem também participou do AAD foi a dermatologista Regina Schechtman, Secretária de Sessões da SBD-RJ. “Uma das conferências de maior audiência foi ‘Bureaucracy, Compliance, and Burnout: What it Means to Dermatologists’, que abordou a síndrome de Burnout em dermatologistas, um tema ainda pouco discutido aqui”, declara Regina. Os palestrantes falaram sobre os aspectos sociais, econômicos e burocráticos na prática da dermatologia. E apresentaram os fatores que contribuem



Crédito da foto: Heloisa Rampinelli

A médica Heloisa Rampinelli, vencedora do prêmio da SBD-RJ, no AAD

para a ansiedade, a frustração e o desânimo de dermatologistas – como, por exemplo, o uso de mídias sociais entre médicos e pacientes, inclusive para criticar o profissional –, bem como a formulação de estratégias para identificar, prevenir e combater o Burnout na dermatologia.

Durante o AAD foram realizadas mais de 350 sessões educacionais e mil palestrantes apresentaram estudos e pesquisas sobre diagnóstico e tratamento de doenças da pele, do cabelo e das unhas. Médicos e cientistas exibiram mais de 800 pôsteres e 400 empresas montaram estandes. A reunião anual da AAD de 2019 acontecerá de 1º a 5 de março em Washington.

A aula da doutora Heloisa, apresentada na reunião mensal de março, ficará disponível na área do associado. Teremos ainda duas videoaulas das doutoras Karla Diniz Pacheco e Bruna Spindola da Motta Ferreira – vencedoras do prêmio Jarbas Porto no TeraRio em outubro do ano passado – que também foram no meeting da AAD.

Use o leitor código QR e leia o resumo do painel do AAD sobre síndrome de Burnout na Dermatologia



Confira também no boletim da AAD as principais notícias sobre a reunião de fevereiro de 2018:

www.aadmeetingnews.org

Cursos de Dermatopatologia Comparativa e Micologia discutem os principais temas da área

Com mais inscritos do que na edição anterior, evento da SBD-RJ foi um sucesso

Crédito da foto: Laura Jeunon



Dermatologistas da SBD-RJ, organizadores dos cursos, durante o evento no Windsor Flórida

“Cada vez que participo do curso, compreendo melhor e aprendo com mais facilidade”. Essa foi uma das impressões da residente de patologia do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Annelise Verdolin, sobre o Curso de Dermatopatologia Comparativa da SBD-RJ. O evento foi realizado nos dias 23 e 24 de fevereiro, no Windsor Flórida Flamengo, no Rio, e teve cerca de 240 inscritos.

Participando pela terceira vez, Annelise garante que estará presente sempre que possível. O comportamento se repete também entre os palestrantes. O dermatologista Thiago Jeunon, vice-presidente da SBD-RJ e um dos coordenadores do curso, comenta que há professores que já participam há algumas edições.

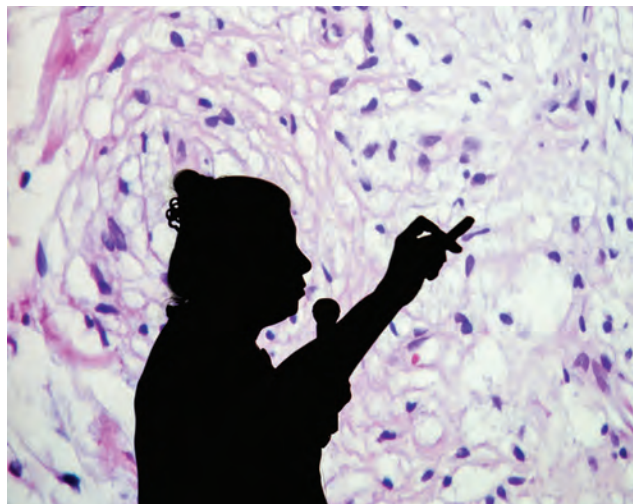
Para Jeunon, toda essa experiência contribui para a qualidade das aulas ministradas. “As aulas têm ficado cada vez mais aprimoradas, com uma qualidade iconográfica incrível e mais didáticas”, declara. Professores de vários serviços, com formação original em dermatologia ou patologia se apresentaram entre 30 e 45 minutos, dissertando sobre um capítulo da dermatopatologia. O curso de micologia médica também integrou o evento, em sua primeira edição, complementando a formação dos residentes. Foi administrado pela dermatologista Regina Schechtman, Secretária de Sessões da SBD-RJ, palestrante e coordenadora do curso de micologia.

Outra participante, à época residente e agora dermatologista, Mayara Reis de Oliveira, também teve uma ótima expe-

riência no curso. “As palestras foram organizadas de uma forma que eles conseguiram percorrer por quase todas as áreas da dermatologia e facilitar o entendimento. Foi superimportante ter feito esse curso na véspera da prova de título também, pois conseguimos revisar todos os conteúdos”, conta Oliveira. E acrescenta: “Eu achei todas as aulas sensacionais. Foi o comentário geral dos meus colegas”.

A aula da professora Olga Harris foi destacada pelas duas participantes. Embora tenha sido uma das últimas do dia, Annelise e Mayara concordam que não houve espaço para cansaço, e a apresentação sobre tumores anexiais foi exibida de uma maneira muito interessante.

Também o curso de micologia — o primeiro da SBD-RJ — foi um sucesso. “Houve ótima aceitação e teve o quiz de casos clínicos seguido de avaliação online no final e contagem de pontos para o participante. Todos elogiaram a novidade. Dos 70 participantes, no dia 23 de fevereiro, 39 avaliaram o curso com um score de 4 em um total de 5 pontos. Destacaram a dinâmica do evento e pediram mais tempo de aula e palestrantes no próximo”, informa a dermatologista Regina Schechtman com assistência dos dermatologistas Miguel Ceccarelli e Leonardo Lora, pós-graduandos do Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. ■



Palestrante apresenta um dos casos clínicos para discussão

Crédito da foto: Laura Jeunon

Simpósio de Cosmiatria e Laser da SBD-RJ, em maio, terá um dia inteiro de aulas práticas

Participantes serão atualizados sobre novas técnicas com especialistas

Novas técnicas de preenchimento, aplicação de toxina botulínica, microagulhamento, uso de bioestimuladores, tratamento de complicações com preenchedores, peelings, discussão de casos clínicos e demonstração prática com vídeos são alguns dos destaques do 11º Simpósio de Cosmiatria e Laser da Sociedade Brasileira de Dermatologia promovido pela SBD-RJ, que será realizado nos dias 18 de maio, no Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azuly (IDPRDA) da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (SCMRJ), e 19 de maio, no Prodigy Hotel Santos Dumont Airport, de fácil acesso por diferentes meios de transporte.

Segundo a dermatologista Claudia Alcântara Gomes, coordenadora-geral do Simpósio e tesoureira da SBD-RJ, “é um evento para todos dermatologistas. Em que tudo de mais atual será abordado”. E acrescenta: “Será dinâmico, prático, com programação densa e palestrantes muito qualificados. Portanto, imperdível!”.

Palestrantes de outros estados, como Vinícius Figueiredo, Tania Meneghel, Bhertha Tamura, Ada Trindade, todos de São Paulo, e Shirley Nogueira, de Goiás, estarão presentes para contribuir com o processo de formação e atualização do dermatologista nesse campo tão importante da especialidade. Claudia Gomes explica que “cosmiatria e laser são assuntos complementares à dermatologia clínica e que, independentemente da área predominante de atuação, devem ser conhecidas por todos os profissionais que atuam na especialidade. Seja para indicar, contraindicar ou realizar os procedimentos, é necessário conhecê-los”, afirma.

Com um programa diversificado que contempla temas atuais e cursos práticos – exclusivos para dermatologistas e fundamentais no processo de aprendizagem – o 11º Simpósio de Cosmiatria e Laser é direcionado tanto para médicos já atuantes quanto para aqueles que desejam trabalhar com cosmiatria e laser.

Na sexta-feira, dia 18 de maio, será um dia inteiro de cursos práticos hands on e demonstrativos, abordando procedimentos injetáveis com ácido hialurônico, ácido polilático, hidroxiapatita de cálcio, toxina botulínica e também um curso de peelings. Neste mesmo dia, acontecem cursos com diferentes tecnologias para tratamento da face e do corpo. No sábado, dia 19 de maio, serão apresentados os módulos de aulas teóricas e de discussão e um módulo de vídeos, no qual será possível ver, na prática, a aplicação de diferentes tratamentos abordados ao longo do dia. ■

Para se inscrever, acesse o link:

www.sbd-rj.org.br/eventos/agenda



Crédito da foto: Shutterstock

Dermatologista faz preenchimento em paciente, um tema do evento

DermaRio e ECD terão blocos temáticos e palestras com foco em novidades

Maior evento da dermatologia carioca terá convidada internacional e usará quatro salas ao mesmo tempo

Com um novo formato e uma convidada internacional, o 9º Encontro de Dermatologia DermaRio e o Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos (ECD) terão uma programação variada e instigante. Serão três dias de congresso com palestras em todas as áreas da dermatologia, nos dias 17 e 18 de agosto. No dia 11 de agosto, serão oferecidos cursos práticos pré-congresso, com vagas limitadas.

“Este ano, adotamos um formato muito interessante. No dia 17, teremos um evento multissalas. Vamos usar quatro salas simultaneamente, cada uma dedicada a uma área da dermatologia, com abordagem bastante profunda. Então, têm opções para todos os gostos e de uma forma bem substanciada”, diz o dermatologista Thiago Jeunon, vice-presidente da SBD-RJ e Presidente do 9º DermaRio.

No segundo dia, o esquema muda: os congressistas ficarão reunidos em um único espaço, onde serão apresentadas palestras mais curtas, com foco em novidades

e conceitos específicos de várias áreas da dermatologia. A divisão será feita em blocos temáticos de três aulas, com período de discussão.

O congresso contará com a participação da palestrante internacional Carla Ferrándiz Pulido, dermatologista e professora da Universitat Autònoma de Barcelona, que ministrará três aulas, sobre os temas: “Carcinoma epidermoide in situ do pênis: da patogênese ao tratamento” (assunto que foi foco da sua tese de doutorado), “Manejo do Stevens Johnson e da Síndrome de Lyell” e “Cuidados em pacientes transplantados”. ■



Crédito da foto: SBD-RJ

Dermatologista Carla Ferrándiz Pulido

Faça sua inscrição através do link:

www.dermario.com.br



11 de agosto (cursos práticos)
17 e 18 de agosto

Dermatologistas devem orientar pacientes sobre a prevenção e o tratamento da febre amarela

Nas pessoas doentes, os sintomas cutâneos, como icterícia, são decorrentes do quadro sistêmico

A até o último dia 13 de março, o Ministério da Saúde havia confirmado 920 casos de febre amarela em todo o país, desde 1º de julho 2017, com 300 óbitos. Ao todo, neste período, foram notificados 3.483 casos suspeitos, sendo que 1.794 foram descartados e 769 permaneciam em investigação. Segundo o órgão, o último registro de febre amarela urbana foi registrado no Brasil em 1942, e todos os casos confirmados desde então decorrem do ciclo silvestre de transmissão. Doença infecciosa febril grave, a febre amarela se manifesta com diferentes sintomas, inclusive dermatológicos.

Na prevenção da doença, além de orientar os pacientes sobre a vacinação, os dermatologistas devem recomendar atenção com a proliferação dos vetores e reforçar a importância de não deixar acumular água parada e manter sempre fechadas as caixas d'água, cisternas, barris e filtros, de regar plantas com água tratada com cloro, de proteger a entrada dos mosquitos no domicílio com telas nas janelas e usar repelentes no ambiente, nos tecidos (roupas, cortinas, telas e mosquiteiros) e na pele. Todo cuidado é pouco, pois o indivíduo só apresentará sintomas 3 a 6 dias após ter sido infectado.

As manifestações iniciais são: febre alta, calafrios, mialgia, cefaleia, náuseas e vômitos que duram de 3 a 5 dias. Depois de um intervalo assintomático, 15% dos pacientes podem evoluir com a forma grave da doença, com febre alta, diarreia, hemorragias (nasal, gengival, equimoses e coagulação intravascular disseminada), delirium e convulsões e, por fim, insuficiências hepática aguda grave e renal, adverte a dermatologista Ana Luísa Bittencourt Sampaio Jeunon Vargas, do Departamento de Medicina Interna da SBD-RJ.

As manifestações cutâneas, como a icterícia e sintomas hemorrágicos (sangramento e lesões purpúricas) da insuficiência hepática, são consequências do quadro sistêmico. A febre amarela não deixa sequelas cutâneas específicas, apenas de doenças sistêmicas, como, por exemplo, fúrias da insuficiência hepática e renal crônicas.

Também o dermatologista João Carlos Regazzi Avelaira, do Departamento de DST/Aids da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), reforça que os dermatologistas devem incentivar seus pacientes para a prevenção da febre amarela: "Como é uma doença para a qual não existe tratamento efetivo, o que



Crédito da foto: Shutterstock

Vacinação é a melhor forma de proteção contra a febre amarela

podemos fazer é recomendar a vacinação para os moradores das áreas endêmicas, nos locais onde aconteceram os surtos e para aqueles que visitam essas áreas. E orientar sobre as medidas de proteção, como instalação de telas e mosquiteiros, aplicação de repelentes, uso de ar-condicionado e roupas adequadas nessas áreas. E lembrar aos pacientes para não usarem perfumes durante caminhadas nas matas silvestres, pois atraem os mosquitos", alerta.

Avelaira diz ainda que é preciso fazer a avaliação individual dos grupos especiais (maiores de 60 anos, bebês menores de nove meses, paciente em uso de drogas imunossupressoras) do risco benefício da vacinação. Dentro do possível, os pacientes destes grupos devem evitar as áreas com casos de febre amarela até o controle do surto. "Ao contrário de outras arboviroses (zika, chikungunya, dengue), que em geral apresentam rash cutâneo com prurido, a febre amarela não se caracteriza por lesões dermatológicas. Podem surgir petéquias, mas o mais comum é o sangramento generalizado pelo acometimento do fígado e consequente comprometimento da coagulação", explica. ■

Para saber mais sobre a prevenção e o tratamento da febre amarela, acesse o link do Ministério da Saúde (MS)



Acesse também o Guia para o profissional de saúde:

Janeiro Roxo desmistifica ideias equivocadas que persistem sobre a hanseníase

Campanha da SBD teve o apoio da regional-RJ e chamou a atenção da população para o diagnóstico precoce e o tratamento da doença

O primeiro trimestre do ano foi marcado pelo Janeiro Roxo, a campanha da SBD Nacional de combate à hanseníase. Esta ação é de grande relevância, porque há muita desinformação sobre o assunto em todas as camadas sociais e a doença – endêmica no Brasil – suscita preconceito, inclusive por parte de profissionais de saúde. Isso se deve em parte à imagem negativa e estigmatizante da infecção, que remonta aos tempos bíblicos e ainda é muito prevalente. No entanto, esta representação não corresponde à realidade da doença, para a qual existe uma terapêutica eficaz, o que a tornou uma doença curável. O dermatologista é o especialista da área médica que historicamente mais esteve ligado à doença, porque, apesar de a hanseníase atacar o nervo periférico, em cerca de 90% dos casos afeta a pele.

Daí a importância da campanha da SBD. Hoje, o Brasil ocupa o vergonhoso segundo lugar em número de casos, atrás apenas da Índia, e a hanseníase está entre as doenças negligenciadas que acometem, geralmente, as populações com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Para a dermatologista Sandra Durães, professora adjunta de dermatologia da UFF – atuando na área da hanseníase, genética e epidemiologia – e membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia e integrante do departamento de hanseníase da SBD, o Janeiro Roxo ajuda a desmistificar ideias equivocadas sobre a doença.

Melhor prevenção é o tratamento imediato de todos os pacientes para interromper a cadeia de transmissão

“A Índia e o Brasil permanecem nos primeiros lugares em número de casos. Questões como saneamento, escolaridade e renda estão diretamente ligadas à hanseníase. Isto pode ser observado na distribuição dos pacientes em nível nacional: as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam

maior número de notificações, seguidas pelas regiões Nordeste, Sudeste e Sul”, comenta Sandra.

Apesar de a hanseníase geralmente não levar à morte, ela tem alto potencial de causar incapacidades físicas e deformidades. Outras doenças negligenciadas com maior incidência e potencial letal, como malária e dengue, por exemplo, concorrem pelo orçamento dos programas de saúde pública, de acordo com Sandra. “O Ministério da Saúde tem executado muitas ações como a implantação em nível nacional da poliquimioterapia recomendada pela OMS na década de 1980, que reduziu significativamente a prevalência da doença, mas muito precisa ser feito”, afirma a dermatologista.

Sandra lembra ainda que a melhor prevenção é o tratamento imediato de todos os pacientes para interromper a cadeia de transmissão e o surgimento de casos novos. Para isso, a informação é fundamental. A população como um todo deve conhecer os sinais e os sintomas da doença, a existência de tratamento e saber que ela tem cura.



Dermatologista examina as lesões em uma paciente com hanseníase

Crédito da foto: Davi Valle/Cuiabá

A dermatologista sublinha que os médicos e demais profissionais de saúde devem receber treinamento adequado para estarem capacitados a diagnosticar e tratar a hanseníase. A partir do diagnóstico de um caso, deve ser feita prontamente a investigação epidemiológica para identificar possíveis fontes de contágio. A realização do exame dos contatos intradomiciliares (toda e qualquer pessoa que resida ou tenha residido com o doente nos últimos cinco anos) se justifica pelo fato de que eles apresentam um maior risco de adoecer que a população em geral.

“Os contatos do paciente com hanseníase devem receber informações sobre a doença para ficarem atentos aos sinais e sintomas e devem tomar a vacina BCG”, orienta Sandra.

Na concepção do dermatologista Egon Daxbacher, presidente da SBD-RJ, o preconceito com relação aos doentes pode ser combatido com informações corretas e esclarecedoras de forma ampla, evitando a perpetuação de mitos ou antigas percepções. “A SBD dedica-se a falar cada vez mais de hanseníase”, garante.

Já o dermatologista José Augusto da Costa Nery, coordenador do Departamento de Hanseníase da SBD-RJ, afirma que a hanseníase é uma doença emblemática por estar presente em muitos momentos da história humana e por ser culturalmente associada a símbolos negativos, como segregação, pecado, mutilação, dentre outros estigmas socialmente difundidos e, portanto, no imaginário coletivo, que tende a reproduzi-los em suas representações sociais da doença.

Profissionais de saúde devem ser incluídos na agenda de campanhas de conscientização

A assistente social Juliana Ribeiro Gomes, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), concorda e conta que o atendimento de pacientes com hanseníase na instituição demonstra que um dos principais problemas enfrentados pelos portadores da doença é o preconceito. “É um fato observado no nosso cotidiano profissional, quando, na entrevista com o serviço social, a maioria dos pacientes

diz que não comenta que está com hanseníase com as pessoas do seu convívio familiar, profissional ou mesmo social, por medo de ser discriminado ou até mesmo afastado do trabalho”, revela.

“Mesmo com os avanços da ciência, principalmente com relação aos fármacos que possibilitaram a redução no tempo de tratamento e a cura da doença, o preconceito persiste no imaginário da sociedade, devido à escassez na divulgação de informações acerca da hanseníase e seus agravos”, enfatiza Nery. “Vivemos em um país ainda endêmico com relação a essa doença. Portanto, qualquer pessoa está sujeita a ter contato com o bacilo-de-hansen, independentemente de conviver na mesma casa ou não, com o portador de hanseníase”, acrescenta.

Na opinião do dermatologista, as políticas públicas deveriam investir em uma agenda de campanhas continuadas, utilizando os diversos meios e recursos da comunicação. Desta forma, a população receberia mais esclarecimentos, de forma simples e direta, sobre a importância da prevenção através da auto-observação do corpo, com foco na possibilidade de percepção dos primeiros sinais e sintomas da hanseníase, incentivando a procura das unidades de saúde de seu bairro ou mesmo do local de trabalho para avaliação clínica.

“É importante ressaltar a educação em saúde não só para a população, mas para os profissionais de saúde que, em alguns casos, estão desatualizados ou despreparados para lidar com a doença, o que pode dificultar o acesso ao serviço de saúde e, consequentemente, o diagnóstico precoce”, diz Nery.

Ainda segundo o dermatologista, muitos pensam que a hanseníase é rara ou está erradicada. Por este motivo, é preciso que todos os profissionais de saúde também sejam incluídos na agenda de campanhas de conscientização e que possam ser convidados a participar de oficinas, cursos, residências, dentre outros meios que alertem para a hanseníase e suas múltiplas manifestações e impacto na vida dos pacientes, familiares e comunidade.

Sandra Durães menciona que nos últimos anos foi crescente a descentralização na assistência aos pacientes e o dermatologista teve e continua a ter papel essencial, ao contribuir ativamente nas capacitações das equipes de saúde da atenção básica e médicos do programa de saúde

da família. Os dermatologistas atuam ainda nas unidades de referência para onde são encaminhados os casos mais graves da doença. A participação dos dermatologistas associados da SBD em todo país foi fundamental para o sucesso da campanha Janeiro Roxo.

O tratamento atual da hanseníase

O tratamento da hanseníase, explica a dermatologista Sandra Durães, “é diferente conforme a carga bacilar do paciente. Pacientes com até 5 lesões (paucibacilares) fazem tratamento por 6 meses, utilizando 2 antibióticos (rifampicina e dapsona). Pacientes com 6 ou mais lesões fazem 12 meses de tratamento, utilizando 3 antibióticos (rifampicina, dapsona e clofazimina)”.

A terapêutica se baseia na administração de doses supervisionadas mensais, nas quais o paciente comparece à unidade de saúde e toma a medicação na presença do médico ou enfermeiro, associada a doses autoadministradas diárias no domicílio. A droga é geralmente muito bem tolerada, com poucos efeitos colaterais, que são monitorados nas consultas mensais com auxílio laboratorial, se necessário.

Nery esclarece que o tratamento consiste em associação de drogas anti-inflamatórias e antibióticos (rifampicina, dapsona e clofazimina) com uma boa margem de cura em tempo relativamente curto (entre seis meses a um ano). “Neste contexto, devemos sempre estar atentos ao arsenal terapêutico bactericida e/ou antirreacional (uso de corticoides/Talidomida), em momentos individuais ou associados mesmo com a poliquimioterapia em curso. A resistência aos medicamentos acontece em poucos casos, mas não deve ser negligenciada”, finaliza.

Mais informações sobre os esquemas padrão e os esquemas alternativos podem ser obtidas na última diretriz do Ministério da Saúde através do link. <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/04/diretrizes-eliminacao-hanseniose-4fev16-web.pdf>.

A História da Campanha

Raoul Follereau, um jornalista francês, esteve na África na época da Segunda Guerra e se sensibilizou com a questão da hanseníase. Em 1954, ele criou a primeira “Jornada para o Leproso”, para ser realizada no mundo inteiro, no último domingo de janeiro, como um dia de mobilização pela doença. Mais tarde esta data foi assimilada pela ONU e atualmente ocorrem ações em muitos países.

A escolha da cor roxa, na visão do Ministério da Saúde, não teve nenhuma conotação especial, foi em razão da disponibilidade de cores temáticas para as campanhas das doenças.

Destaque

Dados divulgados há pouco mais de um ano pelo Ministério da Saúde (MS) mostram redução de 34,1% no número de casos novos diagnosticados no Brasil, passando de 43.652, em 2006, para 28.761, no ano de 2015. Consoante o MS, a redução está associada à queda de 39,7% da taxa de detecção geral do país, que passou de 23,37 por 100 mil habitantes, em 2006, para 14,07 por 100 mil habitantes, em 2015. O número de pacientes em tratamento no Brasil também caiu, passou de 26,3 mil, em 2006, para 20,7 mil, em 2015, demonstrando uma queda de 21,3%.

Conheça a nova linha **Nutratic® PRO-AMP**

Pele reativa mais tempo sob controle.



Toda a linha Nutratopic, agora com L-iso-leucina.

SAC 0800 774 7474

isdin.com.br

[/isdinbrasil](https://www.facebook.com/isdinbrasil)

[/isdin.brasil](https://www.instagram.com/isdin.brasil)

ISDIN
LOVE YOUR SKIN



**TODA PELE
MERECE UMA
HISTÓRIA
DIFERENTE.**

MED *gel*

**100% silicone
grau médico**

O Medgel foi especificamente formulado para **auxiliar no tratamento de cicatrizes hipertróficas e queloides** através da oclusão e hidratação da área cicatricial. Reduz a altura de lesões e das cicatrizes queloidais, clareia a cor e suaviza a visibilidade da cicatriz.



ONDE COMPRAR:

Compre on-line: www.medgel.com.br, ou acesse nosso site para mais informações: www.silimed.com.br/medgel

SAIBA MAIS:

[SILIMED.OFFICIAL](https://www.instagram.com/silimed.official)

[SILIMEDBRASIL](https://www.facebook.com/silimedbrasil)

SILIMED
conectando ciência e bem-estar

Ulceração extensa do couro cabeludo: um desafio diagnóstico e terapêutico

Autores:

Raffany Pires Brand
Luiza Peres Barbosa
Luciana Ferreira de Araújo
Luna Azulay-Abulafia
Ricardo Barbosa Lima
Carlos José Martins

Autor principal:

Raffany Pires Brand

Instituições:

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG-UNIRIO)

Introdução:

O pioderma granulomatoso superficial (PGS) é uma variante rara do pioderma gangrenoso e difere da forma clássica pelo seu curso clínico indolente, ausência de doença sistêmica associada e infiltrado granulomatoso na histologia.¹ Predomina em adultos, manifestando-se como ulcerações superficiais localizadas preferencialmente no tronco, cabeça e pescoço.² É descrito que as lesões da cabeça são refratárias ao tratamento.³ O pioderma gangrenoso (PG) é um diagnóstico de exclusão e tem entre os principais diagnósticos diferenciais as infecções bacterianas e fúngicas.⁴ Quando o PGS localiza-se no couro cabeludo, um importante diagnóstico diferencial é a dermatose pustulosa erosiva do couro cabeludo (DPECC).⁵ Com o objetivo de ilustrar o PGS, relatamos o caso de um paciente com uma extensa ulceração crônica no couro cabeludo de difícil diagnóstico e tratamento.

Relato de caso:

Paciente de 42 anos, sexo masculino, pardo, natural do Rio de Janeiro, foi encaminhado ao nosso serviço, em dezembro de 2016, para internação hospitalar. Apresentava extensa ulceração dolorosa no couro cabeludo com 10 anos de evolução. Durante esse período, fez acompanhamento em serviços especializados, sendo submetido a biópsias e tratamentos com antibióticos com períodos de melhora intercalados com piora clínica. Nos antecedentes pessoais, destacamos déficit cognitivo e depressão. Ao exame, observamos extensa ulceração superficial, com exsudato purulento, áreas hemorrágicas e crostosas acometendo o couro cabeludo e face (Figura 1A-B). Na hemiface esquerda, a ulceração se estendia ao supercílio, comissura palpebral e região malar com pústulas na periferia (Figura 1C-D). Na região occipital e superior da cabeça, observavam-se áreas recobertas por fibrina (Figura 1E-F). Além disso, apresentava lesões crostosas no tórax e na coxa esquerda (Figura 2).

Nossas principais hipóteses diagnósticas foram: PG, DPECC, Folliculite decalvante e Penfigoide Cicatricial tipo Brunsting-Perry. Foram realizadas três biópsias e o exame histopatológico evidenciou lesão ulcerada, ao lado de pústulas intracórneas e, na derme reticular alta, infiltrado inflamatório misto, com neutrófilos, eosinófilos, plasmócitos e células gigantes multinucleadas. Observavam-se também áreas de

hemorragia, edema e vaso-congestão (Figura 3A-C). As colorações especiais não evidenciaram micro-organismos. Os demais exames complementares não demonstraram doenças associadas. Diante dos achados clínicos e histopatológicos, concluímos tratar-se de PGS. O paciente foi internado e medicado com antibioticoterapia, prednisona, 80 mg/dia, e metotrexato, 20 mg/semanais, evoluindo com melhora clínica significativa (Figura 4). Posteriormente, devido à refratariedade do quadro e dificuldade de adesão ao tratamento, apresentou piora clínica com novas internações para pulsoterapia com metilprednisolona e ciclofosfamida. Em sequência, evoluiu com alteração da função renal e osteonecrose da cabeça do fêmur, sendo necessária a suspensão da ciclofosfamida e a redução do corticosteroide. Atualmente, está em uso de prednisona, 40 mg/dia, metotrexato, 20 mg/semanais, e micofenolato de mofetila, 500 mg/dia, mantendo controle da doença (Figura 5).

Discussão:

No caso relatado, após a exclusão da etiologia infecciosa, um importante diagnóstico diferencial foi a DPECC, que é uma doença inflamatória rara, de etiologia desconhecida,⁶ que compartilha características clínicas e histológicas com o PGS.⁷ Alguns autores sugerem que determinados

casos da DPECC sejam variantes do PGS.⁸ As principais características que a diferenciam são o predomínio em mulheres idosas com fotodano, cursar com erosões restritas ao couro cabeludo e apresentar uma boa resposta ao tratamento tópico.⁸ Além da DPECC existe uma variedade de dermatose pustulosa erosiva descrita nos membros inferiores de pacientes com insuficiência venosa.⁸ Em relação ao tratamento do PG, as principais opções citadas na literatura são a corticoterapia sistêmica e a ciclosporina.⁹ No entanto, em nosso paciente, a osteonecrose da cabeça do fêmur, a alteração da função renal e o alto custo

dos medicamentos são fatores que limitam nossas opções terapêuticas. Finalizando, destacamos a raridade do PGS, que, neste caso, representou um desafio diagnóstico e terapêutico, em virtude da impossibilidade de empregar os principais medicamentos utilizados no PG ■



Figura 1 – A-B) Extensa ulceração superficial, com exsudato purulento, áreas hemorrágicas e crostosas acometendo o couro cabeludo e face. B-C) Na hemiface esquerda, a ulceração se estendia ao supercílio, comissura palpebral e região malar com pústulas na periferia. E-F). Na região occipital e superior da cabeça, áreas recobertas por fibrina

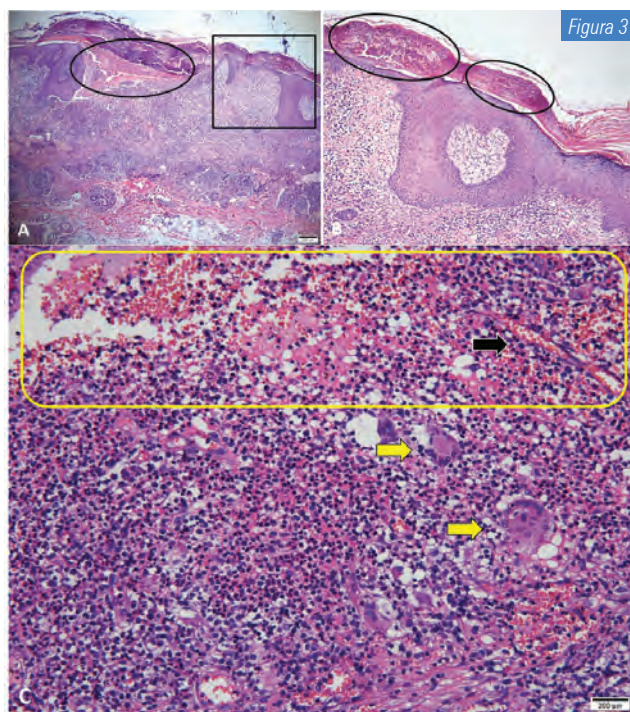


Figura 3: A) Histologia mostrando lesão ulcerada (elipse) e pústulas intra-córneas (quadrado) (HE100x). B) Detalhe das pústulas intra-córneas (elipses) (HE200x). C) Na derme reticular, infiltrado inflamatório com células gigantes multinucleadas (setas amarelas), hemorragia, edema (retângulo) e vaso-congestão (seta negra) (HE400x)



Figura 4 – Estado do paciente no 3º mês de tratamento

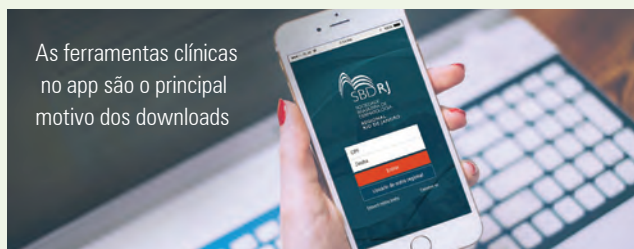


Veja outras imagens do caso e as referências bibliográficas no código QR

Novo aplicativo da SBD-RJ tem avaliação máxima dos usuários na Play Store e Apple Store

Recurso dá acesso a fóruns, a ferramentas clínicas e à programação de eventos

Crédito da foto: Visana



As ferramentas clínicas no app são o principal motivo dos downloads

Em menos de quatro meses de disponibilidade, o aplicativo gratuito da SBD-RJ já soma 297 downloads. Lançado em dezembro de 2017 para os sistemas iOS e Android, o recurso reúne funcionalidades que antes precisavam ser acessadas separadamente. Com o app, o dermatologista tem acesso a fóruns, a ferramentas clínicas, à programação de eventos com links para inscrições e à busca de associados, com suas respectivas áreas de interesse.

Segundo o analista de TI Daniel Gaspar, do time que desenvolveu o app, a ferramenta tem avaliações cinco estrelas na Play Store e na Apple Store. E o grupo já trabalha em melhorias para

o aplicativo: na aparência (layout), disponibilização das ferramentas médicas offline, galeria de fotos dos eventos da Sociedade e no aperfeiçoamento nas notificações enviadas aos usuários.

Em relação às funcionalidades mais acessadas, Gaspar diz que as ferramentas clínicas são o principal motivo dos downloads. Nela, são encontrados três recursos: acesso ao Código Internacional de Doenças (CID-10); a escores clínicos – psoríase, dermatite atópica e necrólise epidérmica tóxica – e a estadiamento de tumores – melanoma, linfoma cutâneo de células T, carcinoma espinocelular e carcinoma de células de Merkel”.

O dermatologista João Paulo Niemeyer Corbellini, assessor da diretoria da SBD-RJ, explica que “essas informações são muito úteis no atendimento ao paciente e na redação de laudos médicos, que, agora, ficam muito mais acessíveis, ‘na palma da mão’. Usar o aplicativo é muito fácil: depois de baixado e instalado, basta efetivar o cadastramento”. ■

Vídeo sobre o app no link: www.youtube.be/97gKfE3P_hU

MERZ INSTITUTE
OF
ADVANCED AESTHETICS

/EDUCAÇÃO QUE
PROMOVE A EXCELENCIA

Liderada por médicos especialistas, o MIAA oferece **educação médica continuada**, criando um novo padrão global para o desenvolvimento do profissional médico de forma contínua e efetiva, através de treinamentos práticos e conteúdos que oferecem evidências científicas.



Conteúdos online disponíveis
24h por dia, 7 dias por semana.
Acesse e cadastre-se!
www.merz-institute.com



SBD-RJ oferece site profissional e posts para as redes sociais de seus associados

Uma pesquisa realizada recentemente revelou que 94% da população usa a internet para buscar informações sobre saúde. Ao receber uma indicação, é na internet que o seu paciente procura referências sobre você.

É por isso que, atualmente, estar presente no meio digital de forma ética e profissional é de extrema importância.

Na grande rede existem diversos sites que disponibilizam seu currículo, fotos, contatos, dentre outras informações, de forma não autorizada. Por isso, ter um canal oficial entre você e seu paciente, com conteúdo ético e validado, é fundamental.

Além disso, em um momento que informações sobre saúde são divulgadas na rede sem qualquer tipo de ética ou comprometimento com a verdade, a Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional Rio de Janeiro (SBD-RJ) – entende que deve ser preocupação de todo médico dermatologista produzir e disseminar conteúdo de qualidade para o público leigo.

Pensando nisso, a SBD-RJ firmou uma parceria com a Medical Site, empresa do grupo Visana Comunicação, que também é responsável pela comunicação da própria regional.

Nessa parceria, os associados encontram condições especiais, em um plano de assinatura mensal, que garante a criação de um website profissional e postagem de novidades semanais para o site, Facebook e Instagram. O mais importante é que esse conteúdo é produzido pela própria SBD-RJ e destinado à população, abordando diversos temas do meio dermatológico.

Além de oferecer vantagens para o associado que deseja adquirir um website profissional, a ideia é criar uma grande teia de conteúdo ético e útil que, quando disseminados pelo associado, geram acesso e visibilidade para o seu próprio site.

A parceria também beneficia os Serviços Credenciados, para os quais foi idealizado um modelo de site sob medida, afinal, estas instituições também são um importante canal de comunicação com o público leigo. ■

Para mais informações, você pode entrar em contato com a Medical Site por um de seus canais:

www.medicalsite.com.br | contato@medicalsite.com.br
Telefone (21 3079-3997) ou WhatsApp (21 99896-1401).

LA ROCHE-POSAY
LABORATOIRE DERMATOLOGIQUE

EFFACLAR CONCENTRADO

LIMPEZA PROFUNDA ANTIOLEOSIDADE

Para peles oleosas a acneicas

- ✓ Redução **visível** da oleosidade
- ✓ Eficácia Antiacne **comprovada**¹

Eficácia Antiacne Comprovada¹:



300 g

\$ O melhor custo-benefício



NOVO
FORMATO

INOVAÇÃO

DERCOS

MICRO PEEL

SHAMPOO ESFOLIANTE ANTICASPA

DUPLA AÇÃO MICROESFOLIANTE

VICHY
LABORATOIRES



**EFICÁCIA ANTICASPA
E ANTIOLEOSIDADE
COMPROVADA**

Elimina visivelmente a caspa e alivia a coceira

Limpa profundamente o couro cabeludo



**TEXTURA MICROESFOLIANTE
LIMPEZA PROFUNDA DO COURO CABELODO**

¹ Auto-avaliação com 52 mulheres após 4 semanas de uso, uma vez ao dia com uso de Effaclar Gel Concentrado.

² Satisfação para redução de oleosidade.

11º SIMPÓSIO DE COSMIATRIA E LASER SBD RJ

18 E 19 DE MAIO

Hotel Prodigy - RJ

TERADERM – SBD

29 E 30 DE JUNHO

Windsor Barra - RJ

ARTE DE FORMULAR SBD RJ

21 DE JULHO

Auditório da Secretaria Estadual
de Saúde - Gavão - RJ

9º DERMARIO

11, 17 E 18 DE AGOSTO

Windsor Barra - RJ

CURSO DE GENÉTICA

06 DE OUTUBRO

Sede da SBD RJ

CURSO DE DOENÇAS DE
SAÚDE PÚBLICA

22 DE SETEMBRO

Auditório da Secretaria Estadual
de Saúde - Gavão - RJ

CURSO DE ATUALIZAÇÃO E
CICATRIZAÇÃO EM FERIDAS

24 DE NOVEMBRO

Auditório da Secretaria Estadual
de Saúde - Gavão - RJ

Eucerin®

EUCERIN HYALURON-FILLER + SUN FLUIDO ANTI-IDADE
TAMANHO CERTO DE ÁCIDO HIALURÔNICO
PENETRA MAIS, **REDUZ ATÉ AS RUGAS MAIS PROFUNDAS**



LINHA HYALURON-FILLER

SUN ANTI-IDADE

Medicamento acitretina em falta

Desde julho de 2017, os pacientes do Rio de Janeiro não encontram na Rio Farmes (a farmácia do estado) o medicamento acitretina, usado no tratamento da psoríase. O mesmo aconteceu em outras cidades do país. O medicamento também sumiu das farmácias da rede privada, mesmo que o paciente se disponha a comprá-lo.

Esse desabastecimento ocorre porque a empresa Glenmark, que fornecia o produto, vendeu seu direito à Teva, que ainda não regularizou totalmente a distribuição do fármaco. O problema é grave porque a acitretina também é receitada para tratar ceratodermias palmoplantares graves, doença de Darier e ictioses.

Apesar da normalização em alguns estados, o Rio de Janeiro e o Distrito Federal ainda estão desabastecidos. Mas, a partir de uma ação da Associação dos Portadores e Amigos dos Portadores de Psoríase do Estado do Rio de Janeiro (PSORIERJ) e da dermatologista Luna Azulay junto ao Ministério Público, foi convocada uma reunião com as partes envolvidas. E tivemos a grata surpresa da participação do secretário de Estado de Saúde, doutor Luiz Antônio Teixeira Jr., que encontrou uma solução interessante. Ele propôs a adesão à ata de outras secretarias de saúde.

Entretanto, no último dia 28 de março, ocorreu um pregão para o fornecimento do medicamento com um proponente. Parece que estamos chegando ao final feliz dessa história. Dependendo da análise de documentos da empresa interessada, a previsão é de compra do fármaco acitretina para o período de um ano para distribuição na Rio Farmes.

Restylane®
SKINBOOSTERS™



O IMPORTANTE É A
dermatologia

11 DE AGOSTO (CURSOS PRÁTICOS),
17 E 18 DE AGOSTO DE 2018
WINDSOR BARRA - RJ

Inscreva-se no site:
www.dermario.com.br



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
REGIONAL
RIO DE JANEIRO

